

FOLHA LIVRE

Desterro

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 13 de Fevereiro de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 4

EXPEDIENTE.

Publica-se aos Domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

FOLHA LIVRE

Joinville, 13 de Fevereiro de 1887.

O odio luso-brasileiro contra os allemães

Como dissemos no numero anterior, não nos foi possível responder immediatamente ao artigo publicado pela „Reform“ sob o titulo acima.

E' occasião de fazel-o.

Os protestos, que os factos levantam contra essas asserções aleivosas lançados como uma luva de desafio á toda a imprensa do paiz e aos brios dos brasileiros e teuto-brasileiros hão de ser cabalmente expostos por nós.

FOLHETIM

Chuviscos

Os Srs. Gonsalinho e Curuvina (que nomes!) tomaram-me para seu palito e tanto disseram de mim na ultima „Folha Livre“ que até deitaram-me versos.

La para um delles (de certo para o Curuvina) tomei as proporções de um Jovem Telemaco conquistando muito á *tona d'agua* a descripção das minhas aventuras que se resumiram n'uma esplendida collecção de supapos e pontapés com que me pretendiam desancar por causa das *anquinhas*. A principio supuz o caso serio, mas disseram-me depois que tudo aquillo era pulha do Gonsalinho, offendido na *anquinha* da namorada.

O meu Gonsalinho (coitadinho!) não é mais nem menos do que aquelle — „rapaz que era gordo, corado, bonito mesmo e que devido a um limão que atiraram-lhe na espinhella, ahí anda magrinho, amarello, desfigurado, prestes a esticar as canellas!“ E podiam fazer disso um verso mais:

Um rapaz que era gordo, corado, bonitinho, Que devido a um limão que atiraram na costella Anda agora por ahí tão magro e amarellinho Que parece estar prestes a esticar a canella.

As moças não se occuparam no „Congresso“ com o pobre do Forragaita, não; agora lá com V. Mces. é outra cousa... Por exemplo, uma dellas, vendo dous rapazes (que eu não digo quem) disse a outra:

— Lá vem o Gonsalinho e o Curuvina... Dahi veio-lhes o nome; pensam que não sei? Por Deus nosso Senhor que sei, está!

Nós, os brasileiros, não alardeamos virtudes que não temos, porque o nosso caracter, que é o caracter da raça latina, é sincero e leal; mas quando a imprensa allemã, por inexplicavel odiosidade ou por desejo de fomentar questões de nacionalidade, phantasiar defeitos que não possuímos, preconceitos que não cultivamos, estaremos sempre promptos a aceitar o repto e a refutar energicamente asserções gratuitas e vilipendiosas.

O artigo da „Reform“, lançado em meio da população mixta de Joinville como um germen maligno de futuras discordias, diz logo no começo:

„Ainda que muitas odiosidades separem os brasileiros em questões de politica, ha um sentimento contudo, que em alto grão lhes é commum, que é — o odio contra allemães.

„Talvez não haja um sentimento mais profundamente enraigado no coração brasileiro, nenhum mais violento que esse.“

Seja!... Mas porque é que o Brazil tem em varias epochas esfaltado o seu erario, gastando milhares e milhares de contos com a colonisação allemã? Que significam esses sacrificios de sommas enormes com os imigrantes? Antipathias?

Poderia por ventura a colonisação florescer, expandir-se pujantemente como acontece no sul do Brazil — no Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul — se o povo brasileiro nutrisse pela raça germanica esse odio tão grotescamente imaginado pela „Reform“?

Se esse odio fosse uma realidade latente ou

Vocês o que querem é me intrigar com as moças, mas qual! não vê que o Forragaita é óval!

As moças gostam tanto de mim. Quando eu passo por ellas... Deus te livre! nem quero contar...

Gonsalinho, apesar de S. Gonsalo ser o arranizador de casamentos, não lhes cae no goto por mais amavel que se queira apresentar nas „Coisas e Loisas“.

Sem duvida isto acontece desde que aquelle maldito limão cahio-lhe na espinhella. Que malvado limão!

O Curuvina *não faz café* tambem com as moças. Meu amigo, ellas não gostam de peixe que tem lombriga e pedra na cabeça.

Hei de lhes dar um presente ainda.

Ora vocês dous, que se tem mostrado dous rapazes tão atilados, digam-me uma cousa: gato põe ovo? Se põe, accettem os ovos como presente do Forragaita, para curar a constipação que proveio daquelle nunca esquecido limão...

O artigo da „Reform“ está prendendo a attenção publica. Se a „Reform“ tivesse adivinhado que só aquillo faria com que ella se tornasse conhecida ha muito que já nos tinha descomposto.

Estou mortinho por ler a promettida resposta da „Folha Livre“. Não vá acontecer como o parto da montanha, nem como a noticia da „Folha“ agradecendo os *agoiros* da „Reform“ ao noticiar o seu nascimento...

Está descuidado, a „Reform“ embirrou com a „Folha“.

Mas porque?

Ora, porque! Porque o seu redactor não vê bem as coisas.

patente nos filhos do paiz, a immigração teria o impulsionamento constante que tem, impulsionamento devido aos proprios brasileiros que no senado e na camara, pela imprensa jornalística e pela tribuna popular, tem aclamado a immigração como um meio effizaz para apressar o nosso progresso?

Julga a „Reform“ por accaso que se o povo brasileiro estivesse vinculado por esse pretendido odio, não faria parar quando bem lhe aprouvesse a torrente da immigração allemã?

Se o povo não protesta em massa, se a immigração continua, que mais quer a „Reform“?

Maiores vantagens? Mais regalias que as que tem recebido? Mas o governo não pode sacrificar o Brazil pelos allemães! Faz-se o que é justo, faz-se o que é possível; exigir mais á impudencia!

Attribuem-nos esse mesquinho odio de nativistas contra os allemães, no emtanto os que o propalam, esquecem-se que são os luso-brasileiros (expressão da „Reform“) os que até agora não só tem propulsionado a immigração, como tambem tem lutado por conseguir para os naturalizados as mais honrosas regalias, como sejam — accesso ao Senado e Assembléa Geral... só faltou ao throno! (Era demais!)

Se somos nos que nos interessamos pelos allemães, se o brasileiro é quem tem plantado com suas proprias mãos a semente fecunda do cosmopolismo no Brazil, porque nos insulta a „Reform“ attribuindo-nos sentimen-

Continuando a dizer copras e lagartos dos brasileiros o redactor da „Reform“ diz do Brazil: — a nossa terra... E eu digo a elle: *nossa* é sucia.

* * *

Vamos á inauguração do pharol? Estou com as minhas intenções de me mudar para perto delle; só assim não precisarei comprar velas nem kerosene para a noite. Aquillo por lá vai tornar-se um mar de luz cobrindo um mar de espumas. O diabo é que os peixinhos encherando por meio da luz do pharol os pescadores darão as de villa Diogo, e nós ficaremos sem um peixinho para a proxima quaresma, que não tarda a nos entrar pela porta a dentro como cadaverica viuva emagrecida a força de jejuns, de longo véo de luto, com uma cruz na mão e de rosario em punha, fallando nos da morte e de peccados, e nos absolvendo delles se nos confessamos e promettendo-nos o reino de Deus se dermos alguns cobrinhos para o jubiléo, uma vez que não se dê nikes falsos, isso não, que é peccado imperdoavel; ha de ser esmola em bons nicolaus.

E' a tal coisa.

* * *

A questão militar agita-se no Rio de Janeiro, e no pé em que estão as modas, o ministerio do Sr. Cotegipe está n'uma dependencia. Se cabe o Sr. Cotegipe... eu sinto muito, mas chorar não posso.

Quem puder que chore, mas chore na cama, que é lugar quente.

Adio.

* FORRAGAITA.

tos que estão em contradicção completa com os nossos actos?

Basta citar um brasileiro, cuja brilhante carreira politica foi uma longa luta em favor da immigração allemã — o senador Taunay.

Mas a „Reform“ não tem olhos para observar essas provas esmagadoras que põem por terra todo o embroglio de suas asserções absurdas, contradictorias e muitas vezes (não zangue-se!) um pouco burlescas!

Observemos se é com effeito o odio contra allemães que se observa nos nucleos colonias, ou se é antes o odio d'estes contra nós.

Fazer dessas indagações é tarefa ingloria e odiosa, mas nós somos os atacados, somos os insultados na nossa raça e nossos sentimentos; o nosso character foi menoscabado; nada nos resta, pois, que agitar essa questão e que combater ponto por ponto. Eramos incapazes de principiar, porque fallar dessas coisas é aviventall-as, é apressar-lhes a explosão, mas a „Reform“ assim o quiz; cabe a ella todo o odioso do resultado.

Se a „Reform“ se queixasse da animosidade contra os allemães, cultivada por alguns brasileiros menos esclarecidos, pouco teriamos a dizer, porque essa animosidade é um facto natural e necessario entre raças diversas. Porém incluir nesse numero os brasileiros em massa, todo o povo, toda a nacionalidade!

E' uma asserção calumniosa!

Se ella allega tanto esse odio, com quanta razão não allegaremos nós o odio entranhado, profundo, implacavel de muitos allemães contra nós! Contra nós que somos os filhos legitimos do paiz e que jubilosos abrimos os nossos portos a immigração e offerecemos o seio da nossa patria á todos os que, abandonando o ambiente atrophizador de certos governos despoticos da Europa, vem gosar aqui de uma liberdade que as populações de lá já não conhecem, de um meio social pacifico e cheio de paz, do bem estar que proporciona a fertilidade lendaria do nosso solo virgem!

Nós não odiamos essa raça sympathica e intelligente, mas revolta-nos profundamente que, os que encontram no Brazil uma patria mais livre (oh! incontestavelmente!) mais prodiga de futuros e mais propicia aos grandes tentamens, queiram se collocar acima de nós e exercer uma autonomia irrisoria e phantastica!

Nós não odiamos ninguem, nem gregos nem troyanos, desprezamos sómente os que julgam-se superiores á nós e que abusam da liberdade da imprensa para accumular aleives sobre os nossos patrios.

Que digam os allemães moradores em cidade brasileira se o nosso povo é o, povo descripto na „Reform“!

Que digam os estrangeiros se o character brasileiro, esse character lhano, simples, leal e extremamente generoso e enthusiasta é em alguma cousa parecido com a miseranda caricatura que vem estampada n'aquelle orgão, caricatura que só serve para mostrar que o odio só fermenta no cerebro pessimista do caricaturista.

Diz elle mais longe, e esse trecho é realmente edificante!...

— O allemão é considerado um intruso e pisa injustamente, ignominiosamente o solo brasileiro.

Até a hospitalidade nos negam!

Os allemães sensatos e honestos sentirão quão pungente é a injustiça que vai nessa phrase.

Os que fazem parte mais intima da nossa sociedade pela nascença e pelos vinculos do casamento, todos os que tiverem habitado por algum tempo o sacrario do lar das nossas familias, esse lar cheio de virtude, cheio de affecto e de hospitalidade, hão de sentir violenta indignação por essas supposições perversas e falsas, lançadas como um pomo de discordia entre duas raças, quando justamente a imprensa liberal deveria usar de todos os meios para realizar a assimilação que urge

para a felicidade de ambas e união nacional!

Se a „Reform“ teve um bom objectivo em mente, as suas idéas vão ter um fim totalmente negativo. Em vez de cercar pela base um preconceito que não existe, vão ao contrario fazer brotar no coração dos mais arrebatados (que são muitos!) o amargo despeito de uma injuria injustamente soffrida.

Mas nos julgamos penetrar nas intenções da „Reform“.

A julgar por esse acervo de aleives insustentáveis perante os factos, ella nada mais quer que constituir o estado no estado e carvar abysmos entre as duas raças, como se não fosse tarefa mais gloriosa e digna lutar pela fusão de ambas!

Se existe um odio contra allemães, é talvez somente entre os mais atrasados, entre alguns espiritos atavistas do nosso povo, mas para equilibrio o odio contra brasileiros se manifesta com symptommas revoltantes em muitas colonias, onde nos cabe a vez de representar tambem o papel de intruso, feridos como somos á todos os momentos em nosso amor proprio, nos brios de nossa raça, nas nossas crenças e costumes, na nossa propria nacionalidade até!!

Querem uma prova de ponta de faca? (porque nós costumamos a provar e não asseveramos gratuitamente!)

Pois bem! Temos visto muitos teuto-brasileiros negarem a sua nacionalidade!

Quantos não tem considerado aquillo que nos honra, que nos enche de enthusiasmo — o ser brasileiro, como um titulo vão e não raras vezes vergonhoso!

Quantas vezes já encontramos esses especimens grotescos de brasileiros-não-brasileiros, que não tem patria porque a negam, o que equivale a negar o que ha de mais grandioso para o homem, a negar os proprios sentimentos, a propria consciencia.

No entanto nós não accusamos os allemães, porque não costumamos estigmatizar uma multidão pelas faltas commettidas por meia duzia!

Não somos como a „Reform“ que insulta o Brazil, só porque um *quidam* lembrou-se de derramar a bilis sobre os allemães n'um „apêdido“ da „Regeneração.“

Um jornal que responde um „á pedido anonymo“, pelo seu artigo de fundo!!

Ninguem mais que nós aprecia o talento e as aptidões multiplas do povo allemão, cuja litteratura estudamos e cujos sabios tem nos ultimos tempos esclarecido os mais obscuros problemas da sciencia, mas dessa admiração sincera á reconhecermos alguma superioridade intellectual ou moral vai um abysmo!

Diz mais a „Reform“:

—E' naturalismo que o brasileiro tenha pelos allemães um odio muito pronunciado; o allemão sempre progride, o brasileiro, porém, raras vezes. O allemão conserva a sua originalidade germanica, fica sendo sempre o que é, e não se abrazilera. Quanto mais o brasileiro o observa, mais distinctamente nota em si os erros e fraquezas que tem. Isto o magoa profundamente, porque o brasileiro faz uma idéa extraordinaria de si mesmo, etc.“

O allemão não se abrazilera!

Mas é justamente o que queremos, illustrada „Reform“!...

Pois então para que queremos nós a immigração?

Para que a Europa mude-se para o Brazil, como qualquer burguez comodista se muda de uma rua mais escura, para outra mais larga?

Nessa phrase deu a „Reform“ a mão a palmatoria.

Revelou involuntariamente que o *Deutschen-hass* é uma peta, uma blague inventada para dar dous dedos de conversa com seus leitores.

Os allemães ficam os mesmos e nós germanisamos-nos!

A metamorphose é difficil, porque nos seremos sempre *ab-eterno*, o que a „Re-

form“ disse — filhos de portuguez com portuguez, de portuguez com bugre, e de portuguez com africano!

Esqueceu-se dizer — e de africano com bugre.

Quanto ao odio contra nós, pouco nos inquietta; é odio impotente como o de léra enjaulada.

Quanto ao facto de ser o brasileiro muito cheio de si mesmo, nada ha que admirar!

A' nos devemos a nossa independencia, os triumphos do Paraguay, a nossa litteratura esplendida que a „Reform“ não conhece, o nosso café e algodão, a nossa farinha e nossa herva mate. O brasileiro conquistou a natureza bravia de sua patria com seus braços, com seu sangue, com sua intelligencia! O brasileiro se elevou desde a cathogoria do mameluco e do homem semi-barbaro até a cathogoria de cidadão livre.

Sacrificou no altar da patria o seu sangue e a sua vida, morreu mil vezes por ella com a firmeza impavida dos heróes, e não deve se orgulhar de ser o que é!

E não tem razão de fitando o Brazil, dizer cheio de nobre satisfação — tudo isto é nosso porque nossos avós conquistaram para nós e nós guardamos hoje, firmes no nosso posto de brasileiros e homens livres?

Ora! A „Reform“ sabe que todos tem esse amor-proprio; essa fraquesa sublime.

Quanto ao dizer que os brasileiros raras vezes progridem, isto attinge ao ultimo grão de... (tenha paciencia!) de tolice.

E S. Paulo? E Rio de Janeiro? E Pernambuco? E Pará, Maranhão, etc.?

Por lá, pelo que vemos, tudo definha na miseria!

A „Reform“ pelo que vemos, considera o Brasil-dos Brasileiros como o setimo circulo do inferno! E no entanto esquece-se que um pedaço importantissimo do Brazil-dos-Allemães é tão pobre, que recebe subvenções do Governo, subvenções que já attingiram a quantia de 80:000\$ e mais.

E as colonias do Estado!!

O resto do artigo, não merece ser refutado e guardamos silencio sobre elle.

Diz Victor Hugo que — a historia não tem cesto.

O jornalismo tambem não.

Só nos resta dizer que saberemos tomar resoluções mais energicas, se a „Reform“ vier outra vez com essas assas asserções insultuosas.

Quanto ao seu artigo, deixamol-o, porque elle ha de ser despresado pelos proprios allemães.

Convem-nos, terminando, lembrar ao redactor da „Reform“ que ha mezes no Rio de Janeiro foi deportado o Dr. Poli, medico illustrado, de origem italiana, por insultos, quasi identicos, aos brios do nosso povo; e o que aconteceu ao jornalista João von Franckenberg da „Deutsche Zeitung“ de Porto Alegre, por uma parodia escarnecedora do nosso hymno nacional.

Até mais nunca.

SECÇÃO NOTICIOSA

Completo ante-hontem vinte e cinco annos o nosso collega de redacção Ignacio Bastos.

Celebrou-se hontem na igreja matriz da cidade de S. Francisco o consorcio do Sr. Joaquim Gonçalves Portella com a Exma. Sra. D. Carolina Görresen, sendo testemunhas os Srs. Antonio Maria Barroso Pereira e sua Exma. Sra. e o commendador Francisco da Costa Pereira.

Apresentamos os nossos parabens a tão ditoso par.

E' esperado no „Humaytá“ o Sr. Dr. Wíngado Engelke e seus filhos.

— No mesmo vapor segue para o Desterro

a concluir seus estudos de preparatorios, o joven Basilio Celestino de Oliveira, irmão do nosso companheiro de redacção Celestino Junior.

Hontem terminou o Sr. Dr. Hormino Martins Curvello o seu quadriennio no lugar de juiz municipal e de orphãos do visinho termo de S. Francisco, entrando em exercicio o 1º supplente Sr. Clemente Tavares.

Recebemos o „Almanak Bain“ para o corrente anno, distribuido pelo conhecido fabricante Augusto Bain, de Pariz, inventor da „navalha mecanica“, aperfeiçoado apparelho da industria franceza.

Agradecemos.

Seguiu no dia 10 para Curityba, no vapor „Rio Jaguarão“, o Sr. Alvaro Nobrega com sua Exma. familia.

O director geral da repartição dos pharóes foi autorizado a despende 3:346\$706 com a conclusão das obras do pharol de S. Francisco, o qual, como já noticiamos, deve ser inaugurado no dia 15 deste mez.

Consta-nos que muitas pessoas desta cidade pretendem fretar o vaporsinho „D. Francisca“ para irem assistir aquelle acto, que deve estar imponente.

Em Tatuhy, S. Paulo, foi descoberta uma falsificação de nikes de 200 e 100 réis.

Pegou a moda!

O Sr. ministro da fazenda mandou entregar á bibliotheca que o Centro Catharinense está organisando, as obras destinadas á distribuição gratuita, existentes na imprensa nacional

Resulta das estatisticas de 1886 que os navios mercantes do mundo inteiro são em numero de 51,092, sendo 8,547 por vapor, medindo juntos 22,975,342 toneladas.

Eis uma historieta que prova mais uma vez que não se morre de amor:

Em 1876 uma joven ingleza, em vespas de casar-se, vio morrer de repente o seu noivo. Convencido de que não sobreviveria, a ingleza fez o seu testamento, pelo qual abandonava toda a sua fortuna ao hospital militar, com a condição de que collocaria sobre o seu tumulo estas palavras: „O amor matou-a.“

O amor matou-a com effeito, pois a joven ingleza acaba de morrer com 116 annos.

Não se pode deixar de estremecer ao pensar na idade que alcançaria a ingleza, se o amor a tivesse deixado tranquilla.

Chegou ao Açores, vindo do Cabo e dirigindo-se para Inglaterra, o „Homenard-Bound“, pequeno navio manobrado apenas por tres homens, dos quaes um é absolutamente cego e os outros dous cegos de um olho, de sorte que tem somente dous olhos para os tres.

Ha sete mezes que viajam.

Um bohemio achou um meio engenhoso de pagar o aluguel da casa. Fez imprimir no Petit Journal o aviso seguinte:

„A quem mandar-me vinte soldos, darei o meio de arranjar facilmente dinheiro para pagar o seu aluguel.“

Chovem moedinhas de vinte soldos; o bohemio serve-se dellas para pagar ao proprietario, e, logo depois, manda a todos os seus correspondentes esta circular:

„Faça como eu.“

Participam do Mexico a morte do trahidor Lopez, que vendeu o imperador Maximiliano pela somma de 10.000 piastras. Este triste personagem morreu odiado e despezado por todos como o ultimo dos miseraveis.

Por despacho imperial de 29 do mez findo

foi concedido ao bacharel Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, a exoneração que pediu do cargo de presidente da provincia do Amazonas, e nomeado para o mesmo cargo o coronel Conrado Jacob de Niemeyer

O jornal allemão „Deutscher Reichsbote“ trouxe ultimamente o seguinte gracioso erro typographico.

Fallando da politica do grande chanceller Bismarck, e querendo afirmar que elle desejava sustentar relações duradouras e honestas com todas as potencias, em vez da palavra allemã „Mächten“ (potencias) foi composta a sua similhar „Mädchen“ (raparigas). Por modo que se lia assim:

„O príncipe Bismarck prosegue o seu ideal de manter relações duradouras e honestas com todas as raparigas.“

Um medico russo, o Dr. Kolomnine, professor da faculdade de medicina de S. Petersburgo, suicidou-se de desespero por lhe haver fallado uma operação, resultando disso a morte de seu doente

Se a moda pèga.....

O „Journal Officiel“ de Pariz, de 12 de Janeiro, publicou a lei sobre a venda dos diamantes da corôa de França

Tudo será vendida em leilão, com excepção de alguns objectos, que se conservarão por seu caracter peculiar, artistico, historico e mineralogico.

A corôa imperial, a espada do delfim e a de Luiz XVIII serão fundidas.

Pretende-se não conservar nenhum desses monumentos da tyrannia.

Segundo as mais recentes estatisticas o numero dos jornaes de todo o mundo eleva-se a 35.000. ou um jornal por 28.000 habitantes do globo.

O mais antigo dos jornaes é a „Post“, creado em Francfort em 1616, e o de maior circulação é o „Petit Journal“, cuja tiragem attinge a 960,000 exemplares.

Na noite de 30 do mez passado, por occasião de uma conferencia abolicionista que se realisava no theatro Emyreo, da cidade de Campos, deu-se um sanguinolento conflicto, que o „Paiz“ da côrte, descreve mais ou menos da forma seguinte:

„Perto de 2000 pessoas da melhor sociedade campista ouviam em religioso silencio ao orador, commendador Carlos de Lacerda, quando foi elle interrompido pelo Snr. Raymundo Alves Moreira, que, segundo affirmação geral, ali fôra com o proposito deliberado de provocar desordem.

Levantou-se então um tumulto indescritivel, retirando-se o apartista a instancias de pessoas respeitaveis.

Chegando, porem, á porta do theatro, Alves Moreira fez entrar um grupo de homens armados, que começou a fazer fogo sobre os espectadores, disparando tiros de revolver e garrucha, descarregando estocadas, vibrando cacetadas indistinctas e mortíferas.

Seguiu-se então a confusão, o sangue, o terror.

As familias, em grande numero no theatro, precipitaram-se dos camarotes, enquanto os bancos e cadeiras eram arremessados de um para outro lado, tomando maiores proporções o conflicto que era augmentado pelo panico geral.

Em toda a lamentavel conjunctura não compareceu o delegado de policia e passava como certo em Campos que praças policiaes á paisana faziam parte do grupo de assassinos sedentes de odio, de vingança e avidos de sangue abolicionista.

Naquella luta de sangue, além de muitos ferimentos leves, contusões e accidentes motivados pelo terror, ficaram feridos gravemente quatro pessoas, uma das quaes morreu no dia seguinte ao conflicto.“

Agora que a imprensa estrangeira tanto falla da possibilidade de uma guerra europea, parece opportuno dar noticia dos exercitos collossaes que poderão pôr em pé de guerra seis das sete potencias chamadas, segundo todas as probabilidades, a interir na luta. Estes exercitos entre os quaes não se incluye o da Inglaterra, elevam-se á enorme somma de quatorze milhões de soldados.

A Russia, no caso de uma mobilisação, poderá pôr em pé de guerra 2.400,000 homens além de 1.600,000 de milicias; ao todo, 4.000,000 de soldados.

A França, além de 1.030,000 homens do exercito activo, pôde mobilisar 1.400,000 do exercito territorial e mais um milhão de homens pertencentes ás reservas, o que faz um total de 3.430,000 soldados.

A Allemanha conta com um exercito de 2.500,000 combatentes, distribuidos da seguinte forma: 1.520,000 homens do exercito activo, 600,000 da Landsturm e 400,000 da segunda reserva.

O exercito da Austria eleva-se a 1.077,000 soldados, sendo 806,000 de tropas regulares, 135,000 da Landwer, 130,000 da Landwer hungara e 6,000 das tropas espuciaes.

A Italia poderá pôr em pé de guerra 2.400,000 homens, sendo 881,200 do exercito permanente e o resto da milicia territorial e mobil.

Por fim, a Turquia poderá contribuir com 800,000 homens, dos quaes pertencem 100,000 ao exercito permanente e o resto ao primeiro e segundo chamamento.

Suppondo que não haja exaggeração nestes calculos, que são do „Matin“ e admittindo que a Russia, França, e Turquia atacariam a Allemanha, Austria e Italia teriamos das tres primeiras potencias 8.230,000 contra 5.977,000 das segundas. A estes, é verdade, haveria que juntar os contingentes da Inglaterra e dos pequenos Estados dos Balkans

Em um jornal publicado especialmente por occasião „da festa dos naufragos“, organisaada em Lisboa para beneficiar os sobreviventes da terrivel catastrophe do „Ville de Victoria“, no Tejo, vem uma esplendida poesia do distincto jornalista Casimiro Dantas, poesia que publicamos hoje na sessão — Litteratura —.

O vapor „Victoria“ sahio do Rio de Janeiro no dia 10, devendo chegar hoje em S. Francisco.

SECÇÃO AMENA

Coisas e Loisas

Ha uma praga neste mundo, com a qual embirramos solememente.

As loterias! E' peor que qualquer uma das sete do Egypto. O governo toma medidas energicas para não deixar penetrar em nossa terra o cholera que lavra nas republicas do Prata, entretanto nada faz para dar cabo das loterias, desta peste que grassa terrivelmente em todas as provincias do Brazil. A loteria é a sanguisuga que chupa todas as nossas economias, todo o sangue de nossas algebeiras.

E... basta de cousas tristes.

Outro dia em que estivermos mais dispostos ainda fallaremos sobre este assumpto.

* * *

O Pancraccio volta do enterro da sogra

— Ai! ai! ai! Que dôr!

— Consola-te, amigo... Todos nós temos de perder nossas sogras.

— Não é nada de sogra, não. E' que estou com uma dôr de dentes furiosa.

* * *

O Pancraccio, no Congresso, dirige-se para um grupo de moças que passeiam no salão:

— Minha senhora, já tem par pra'essa?
— Sim senhor, vou com muita pressa.

* * *
OS CHUVISCOS

O „Forragaita,“ esse exótico
Unico, raro, antipathico,
Feio, caturra, estrambotico
Como um amphibio, um aquatico,

Pulha rarissimo, gothico
De ar sombrio, sorumbatico,
Anda a compor um narcotico
Tão semsaborico e apathico,

Que o leitor todo frenetico
Em alto grau calorifico
Sublime, egregio, pathetico,

Diz em accento terrifico
Estridulo, rouco, apoplectico
„Oh! Que „Chuvisco“ tão pifico!“

SECÇÃO LIVRE

Consummo de carne verde

Na „Folha Livre“ de 6 do corrente mez veio com o titulo acima um artigo assignado „Os concorrentes“, o qual, para quem conhece a questão, torna-se irrisorio pelo modo por que se apresentam ao publico os Snrs concorrentes do Snr. João Kurscheidt.

E' publico que mezes antes do Snr. Kurscheidt reabrir o seu açougue, os Snrs. concorrentes vendiam a carne verde a 240 reis o kilo, quando justamente o preço do gado era alto, mas logo que este baixou, foi que fizeram reunião entre si para elevarem a 280 reis o kilo, preço que sustentaram por alguns dias; e ainda não contentes com este preço enorme, sem duvida, para o lugar onde o gado é baratissimo, propalavam que haviam de elevar a 320 reis o kilo. Mas gorou-lhes a ninhada, appareceu-lhes mouro na costa. Reabriu-se o açougue do Snr Kurscheidt, offerecendo carne verde a 200 reis o kilo e eis a razão porque os Snrs. concorrentes se apresentam agora ao publico e a seus freguezes pedindo — lhes mesericordia. E' tarde! Hoje o publico está convencido de que no dia em que fechar-se o açougue do Snr. Kurscheidt os Snrs. concorrentes terão o cuidado de fazer nova reunião para elevarem o preço da carne verde a 280 reis e ainda seremos muito felizes se não pensarem em elevar o preço a 400 reis o kilo.

Então o Snr. Kurscheidt não foi quem os obrigou a acompanharem-lhe?

Recorram bem á sua consciencia e verão que pretendem tapar o sol com uma peneira. E' feio e muito vergonhoso para homens honestos, como os Snrs. concorrentes, virem ao publico com desculpas futeis. Portanto nós que temos amôr ao fructo do nosso trabalho devemos nos unir e sustentar o açougue do Snr. Kurscheidt, concorrendo com a nossa freguezia. Póde o publico ficar convencido de que o açougue do Snr. Kurscheidt continuará „só que lhe falte a frequencia de seus amigos e freguezes; e é porisso que não devemos abandonal-o, unindo-nos e ajudando-o, do contrario mais tarde caro nos custará

Os Snrs. concorrentes já estão prevenindo ao publico que não troque o certo pelo duvidoso, isto quer dizer, que caro lhe custará quando mais tarde voltar para seus açougues. Assim estejam prevenidos os

CONSUMIDORES.

Joinville, 8 de Fevereiro de 1887.

Pergunta innocente

Será licito abonar-se por 25\$000 a uma filha de africana sob condição de 4 annos de serviço?!

UM CURIOSO.

ANNUNCIOS

Francisco Gomes de Oliveira,

NEGOCIANTE

estabelecido em Joinville,
encarrega-se de encomendas de mobílias e moveis das officinas desta cidade, assim como de compras de qualquer genero deste municipio.

Recebe generos a consignação.

Tudo mediante uma pequena commissão.

Fumo superior

em rollos vende

FRANCISCO MACHADO DA LUZ.

Para o entrudo.

BISNAGAS

recommenda

C. W. Boehm.

FOGÕES ECONOMICOS

PARA CASA DE FAMILIA E HOTEIS.

Francisco Machado da Luz

encarrega-se de mandar vir do Rio de Janeiro fogões economicos.
Aos interessados apresentará os desenhos e os modelos.

RUA DO PRINCIPE.

Miguel Soares d'Oliveira
Cercal

se encarrega de cobranças de dividas e compras documentadas simples ou com hypothecas para cobrar por sua conta; aceita qualquer questão civil ou commercial e defende perante o Tribunal do Jury, por preços accommodados

Aos pobres — gratuitamente.

E' encontrado a qualquer hora em sua casa a rua de S. Pedro n'esta cidade.

G. J. B.

Sessão quinta feira, 17 do corrente, para discussão da these apresentada na sessão passada.

Joinville, 12 de Fevereiro de 1887.

O secretario: REINALDO MACHADO.

S. D.

„Congresso Joinvillense“

De ordem da directoria previno aos Snrs. socios que a partida dansante deste mez terá lugar no domingo, 20 do corrente, no salão Berner.

Outrosim previno que não terão ingresso nesse baile os convidados que forem em companhia dos Srs. socios sem que primeiro hajam satisfeito a disposição do art. 8º dos Estatutos.

Joinville, 13 de Fevereiro de 1887.

O Secretario

CEZARINO DA ROSA.

Espingarda

de dous canos, de percussão central, completamente nova, com todos es preparos necesarios vende por preço baratissimo

ARNALDO GROSSENBACHER.

Açougue

DE

João Kurscheidt.

Neste conhecido açougue vende-se excellente carne a 200 réis o kilo, servindo-se o freguez a gosto.

RUA D'AGUA.



D. Leonor Brandão Rabello e João Pereira da Costa Lima agradecem cordalmente a todas as pessoas que conduziram á ultima morada o corpo de seu prezado filho e irmão

MANOEL PEREIRA LIMA,

fallecido em S. Francisco, assim como a todas as pessoas que se dignaram a assistir a missa de setimo dia mandada celebrar na Igreja Matriz d'aquella cidade.

Paraty, 11 de Fevereiro de 1887.

Mocotó preparado

por

Augusto dos Santos

às quarta-feiras e aos domingos ás horas da manhã.

Rua de Ludovico.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.